

Editorial

Com satisfação, publicamos a primeira edição do ano de 2026 da Revista Estudos Geográficos. Essa edição (volume 24, número 01) é composta por dez artigos.

Essa edição é iniciada com o artigo denominado “Evasão no ensino superior em cursos de geografia na Amazônia Sul-ocidental” que trata sobre o desafio da evasão na Universidade Federal do Acre e indica a necessidade de ampliação das políticas institucionais de permanência e acompanhamento estudantil. Na sequência, o segundo artigo analisa como o discurso midiático hegemônico impacta o imaginário de estudantes do ensino médio sobre questões relacionadas à geopolítica no Oriente Médio, sendo denominado como “Discursos midiáticos e imaginários de alunos do ensino médio sobre a geopolítica palestina”.

“O processo de urbanização chinês e sua integração dos mais pobres” é o terceiro artigo deste número e analisa como os mais pobres foram incluídos no processo de urbanização chinês, observando as desigualdades e a produção de espaços urbanos precarizados. Já o artigo “Expansão urbana e moradia em Iporá as transformações do núcleo urbano a partir do programa Minha Casa, Minha Vida” mostra como o programa habitacional impactou para a ampliação do acesso à moradia, ao mesmo tempo em que contribuiu para a valorização do solo urbano.

O quinto artigo publicado “Ocupar territorios para diversificar el extractivismo: la respuesta a la crisis argentina” discute o modelo de desenvolvimento econômico argentino, considerando as mudanças produtivas entre 2002 e 2023.

Na sequência, utilizando técnicas específicas relacionadas ao georreferenciamento e fotointerpretação, “Mapeamento de feições erosivas em áreas suscetíveis à desertificação por meio de Aeronave Remotamente Pilotada (ARP): estudo em Chorrochó - BA” analisa feições erosivas em processos morfodinâmicos.

O sétimo artigo denominado “Entre o risco e recuperação: avaliação da paisagem costeira da praia do Icaraí após eventos extremos” discute sobre as intervenções antrópicas na área costeira de Caucaia/CE. Na sequência, “Mapeamento das reservas particulares do patrimônio natural no contexto estadual

e regional paranaense” ressalta a relevância das RPPNs para a preservação da biodiversidade nas áreas remanescentes de Mata Atlântica e Cerrado do Paraná.

O nono artigo denominado “Hotspots de vulnerabilidade em ambiente costeiro urbano: análise morfodinâmica e crítica às intervenções na praia da Barra da Tijuca (RJ)” e identifica a eficácia ou necessidade de intervenções de engenharia no ambiente costeiro no trecho leste da orla.

Por fim, o décimo artigo é “Comparação entre mapeamentos sobre o uso e cobertura da silvicultura de eucalipto no semiárido mineiro” tem como foco as Regiões Geográficas Intermediárias de Montes Claros e Teófilo Otoni, identificando as áreas de cultivo de eucalipto. O artigo termina com uma homenagem póstuma de agradecimentos a Adalberto Vinícius Fernandes por suas contribuições acadêmicas ao desenvolvimento da pesquisa que deu origem ao artigo.

Convido os leitores e leitoras à leitura e desejo excelentes reflexões a partir dos textos publicados.

Agradeço toda a equipe de editores, sem os quais a publicação deste número não poderia ser viabilizada, a saber: Karolina Cardozo Dias, Karina de Araújo Gomes Ferreira, João Lucas Soares Silva e Vinícius César Sitolin.

Dayana Aparecida Marques de Oliveira
(Editora-chefe da Revista Estudos Geográficos)